

A EXPERIÊNCIA DA FAMÍLIA DO PACIENTE INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

SILVEIRA, Camila Riefel¹
GIRARDON-PERLINI, Nara Marilene Oliveira²

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local onde se presta assistência especializada a pacientes em estado crítico, em que recursos tecnológicos são utilizados a fim de tornar o cuidado mais eficiente. O significado sócio-cultural atribuído a UTI e o desconhecimento sobre a sua dinâmica contribuem para que a necessidade de internar nesta unidade se constitua em fonte de desgaste emocional para as pessoas a vivenciam. Associado a internação, o impacto do diagnóstico de uma doença grave, causa, geralmente, desestabilização da unidade familiar, provocando sentimentos de impotência, bem como medo, angústias e aflição. Frente a uma situação dessa natureza, a família, muitas vezes, se sujeita a permanecer do lado de fora, na sala de espera, aguardando por uma notícia, desagregada do processo de internação e vivenciando, muitas vezes, solitariamente este período. A vontade da família de acompanhar e permanecer junto ao familiar internado, conforme conclui estudo¹ realizado com familiares de pacientes internados em UTI, indica que não bastam somente informações objetivas referentes ao quadro clínico e a evolução do paciente.

É necessário, também, considerá-la em seu sofrimento, atendendo suas necessidades específicas de saber alguma informação, estar presente, ser escutada e confortada. A informação fornecida, muitas vezes, parte da compreensão que o profissional tem do processo da doença, não sendo compreendida por pacientes e familiares, o que contribui para a manutenção do medo do desconhecido². No contexto da internação, talvez a família a vivencie de forma mais intensa do que o próprio paciente, pois se depara com um processo permanente de incertezas, de reorganização da dinâmica de funcionamento familiar e de mudanças que poderão trazer implicações para a história de vida familiar. Assim, busca-se, com este estudo, dar resposta a seguinte questão: como a família vivencia a experiência de ter um de seus membros internados em uma unidade de terapia intensiva adulto? O **objetivo** delineado é descrever a experiência da família durante a internação de um de seus membros numa UTI. **Metodologia:** O presente estudo caracteriza-se como de abordagem qualitativa, descritivo e relacionado à família, uma vez que busca examinar as respostas de membros da família

1 Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. camila.rieffel@hotmail.com

2 Enfermeira. Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Mestre e Doutoranda em Enfermagem EEUSP/SP. nara.girardon@unijui.edu.br.

frente a uma dada experiência³. Os sujeitos participantes foram seis membros de famílias que tinham um de seus integrantes internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto de um hospital de grande porte localizado na região noroeste do estado do RS. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o genograma da família e uma entrevista aberta. A análise dos dados seguiu as orientações da análise de conteúdo temática, apoiando-se nas categorias propostas no Modelo Calgary de Avaliação da Família (MCAF)⁴, o qual permite uma avaliação acerca da unidade familiar, tendo como base a interação entre seus membros.

Resultados e discussões: Em relação à *estrutura familiar e desenvolvimento da família*, pode-se identificar, pelo genograma e o ecomapa, que as famílias participantes deste estudo mantêm uma relação de vínculo e cooperação entre a família nuclear e a família extensa, constituindo uma composição intrageracional mista quanto ao estágio no ciclo de vida da família, congregando membros de famílias em diferentes estágios. Nas famílias o cuidado ao membro doente é feito de filhos para pais, exceto em uma em que ocorre o contrário. Quanto ao ciclo vital da família, em relação à família da pessoa doente, verificou-se que estas são compostas pelos pacientes e seus cônjuges, e incluem-se no estágio tardio da vida. Em relação aos entrevistados, identificou-se que estas se encontram em diferentes estágios do ciclo vital da família. Os dados referentes à *avaliação funcional* das famílias, que foram obtidos por meio de entrevistas,

resultaram em três subcategorias descritas a seguir. O impacto da internação explicita a ruptura causada pela internação e os sentimentos da família frente ao evento. Este é um período difícil, Neste período difícil em que a família vive uma experiência de sofrimento, em que cada um percebe a realidade de modo diferente. Ao receber a notícia de que seu ente querido será internado, a família experimenta sentimentos de impotência, de desapontamento, de medos e aflição diante da hospitalização.. Durante este processo, a família procura de algum modo se adaptar a nova experiência e as suas demandas, possibilitando a descoberta de novos elementos, entre eles, a percepção de que os outros da família também estão sofrendo e que este sentimento comum a todos também os fortalece e ajuda na busca de estabilização do núcleo familiar. Os familiares se unem adotando posturas solidárias e revendo atitudes anteriores, procurando, inclusive, superar antigos atritos e desavenças, a fim de priorizar e preservar a unidade familiar. Aspectos relativos ao relacionamento interpessoal com o familiar doente, as crenças sobre doença, a possibilidade da morte como uma perda dolorosa, mas também lenitivo para sofrimento, a dificuldade em lidar com a situação por não conseguir entender o que está acontecendo tornam a família vulnerável, frágil e insegura para viver o período da internação. O decorrer do período de internação se caracteriza pela busca do re-equilíbrio da unidade familiar, com o apoio de toda a família extensa. A internação na UTI de um

membro da família provoca modificações na dinâmica familiar, na rotina da casa e do trabalho, ocasionando, muitas vezes, outras preocupações, além daquelas com o familiar doente. É uma situação em que a família precisa reestruturar tarefas e até mesmo papéis e, principalmente, contar com o apoio de outras pessoas que, muitas vezes, não fazem parte da unidade familiar, mas que se tornam indispensáveis num momento como esse, seja ajudando nas tarefas domésticas, no cuidado as crianças ou atendendo a outras necessidades que surgem. Para ficar próximo ao doente e de informações, muitas vezes os familiares se revezam, permanecendo na sala de espera da UTI, por não serem da cidade e não terem para onde ir. O período 'daqui pra frente' revela as preocupações dos integrantes da família em relação ao futuro, tanto no que se refere ao ente querido internado, quanto da unidade familiar. As dúvidas das famílias quanto ao futuro, denotam a instabilidade e a impotência diante de uma situação sobre a qual não encontra nada que possa, efetivamente, fazer para ter um mínimo de controle sobre os acontecimentos. Esperança e incerteza se alternam a cada dia, a cada nova notícia.

Considerações Finais: Concluímos que o período de internação de um integrante da família é caracterizado pela preocupação com o familiar internado e com os demais membros da família. É uma fase que exige a reorganização familiar em busca da estabilização da família, para que esta continue funcionando, mas que, ao mesmo tempo, a mantém em suspenso, aguardando o de-

senrolar dos fatos para seguir adiante. Para que o profissional enfermeiro possa efetivamente ajudar as família, é necessário, compreendê-la. Além de estar sensível para as respostas da família diante da experiência de ter um familiar internado numa UTI, é importante identificar suas fragilidades e suas forças para, assim, fortalecer suas potencialidades, encorajando-a na sua capacidade de superar as dificuldades.

Palavras-chave: Família, terapia intensiva, enfermagem, assistência de enfermagem.

Referências

1. Urizzi F. Vivências de familiares de pacientes internados em terapia intensiva: o outro lado da internação. 139 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – SP, 2005.
2. Lemos RCA, Rossi LA. O significado cultural atribuído ao centro de terapia intensiva por clientes e seus familiares: um elo entre a beira do abismo e a liberdade. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2002; 10(3): 345-357.
3. Althoff CR, Elsen I, Nitschke RG. Pesquisando a família: olhares contemporâneos. Florianópolis: Papa-Livro, 2004.
4. Wright LM, Leahey M. Modelo Calgary de Avaliação da Família. In: Wright LM, Leahey M.. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 3. ed. São Paulo: Rocca, 2002.